

# A parceria entre o setor público e o privado para sustentar o crescimento

Conferência sobre contabilidade e responsabilidade para o crescimento econômico regional na América Latina e Caribe

São Paulo, 23 de setembro de 2009

**Luciano Coutinho**



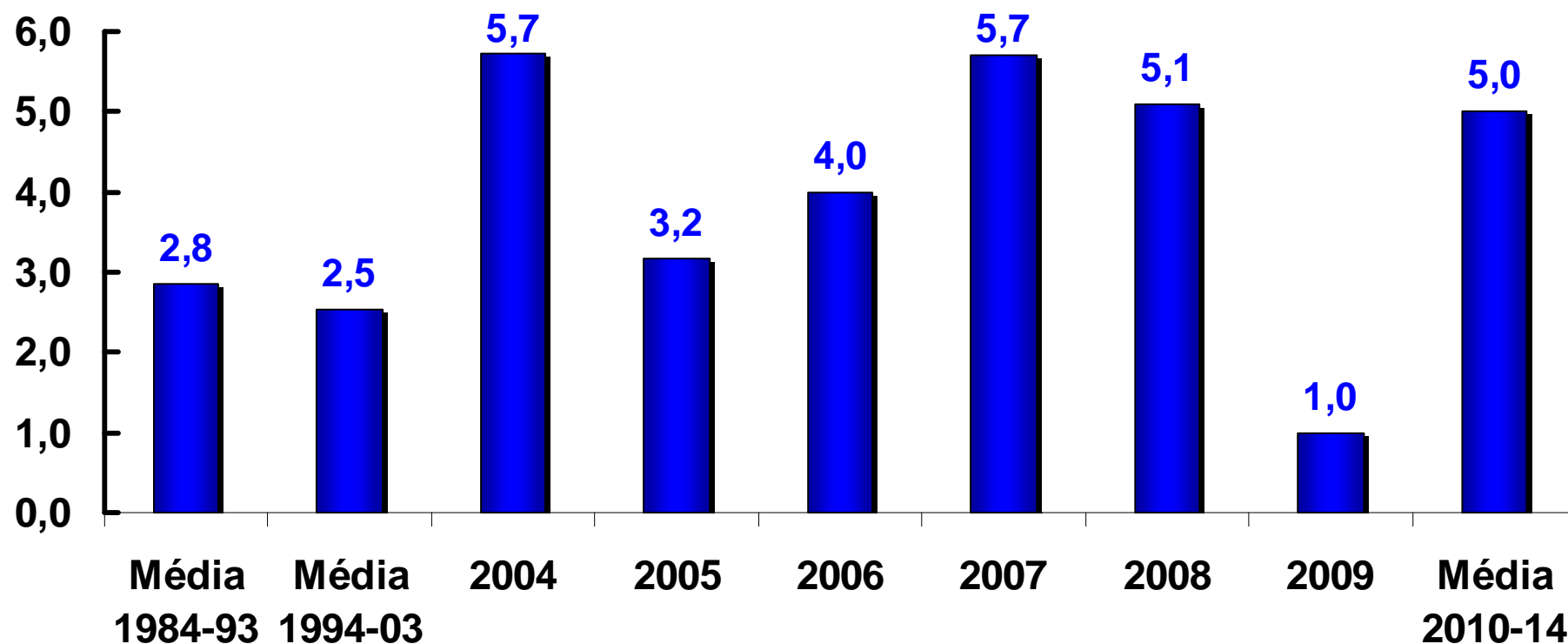
- ✓ A economia brasileira pode crescer muito acima da média dos países desenvolvidos;
- ✓ O mercado interno viabilizará a expansão da demanda: consumo básico das famílias, habitação e duráveis;
- ✓ O investimento será dinamizado por cinco grandes vetores: petróleo e gás, energia elétrica, logística, construção habitacional e agronegócios;
- ✓ Oportunidades para estratégias intensivas em inovação e sustentabilidade sócio-ambiental;
- ✓ Grandes desafios: aumentar a taxa agregada de investimento / PIB e viabilizar o avanço competitivo da indústria manufatureira.

- ✓ Política monetária com credibilidade: consolidação de juros reais mais baixos;
- ✓ Política fiscal retoma trajetória de redução gradual da relação dívida / PIB;
- ✓ Um sistema bancário fortalecido, operando sob regulação eficiente e pronto para expandir o crédito com *spreads* cadentes;
- ✓ Setor privado pouco alavancado, com muitas empresas capacitadas para expansão e internacionalização;
- ✓ Grande número de projetos de investimento com alto retorno e baixo risco, principalmente em infraestrutura;
- ✓ Políticas de investimento pró-ativas, com apoio dos bancos públicos.

# PIB pode crescer 5% a.a. no período 2010-2014



PIB: Variação Real Anual (%)



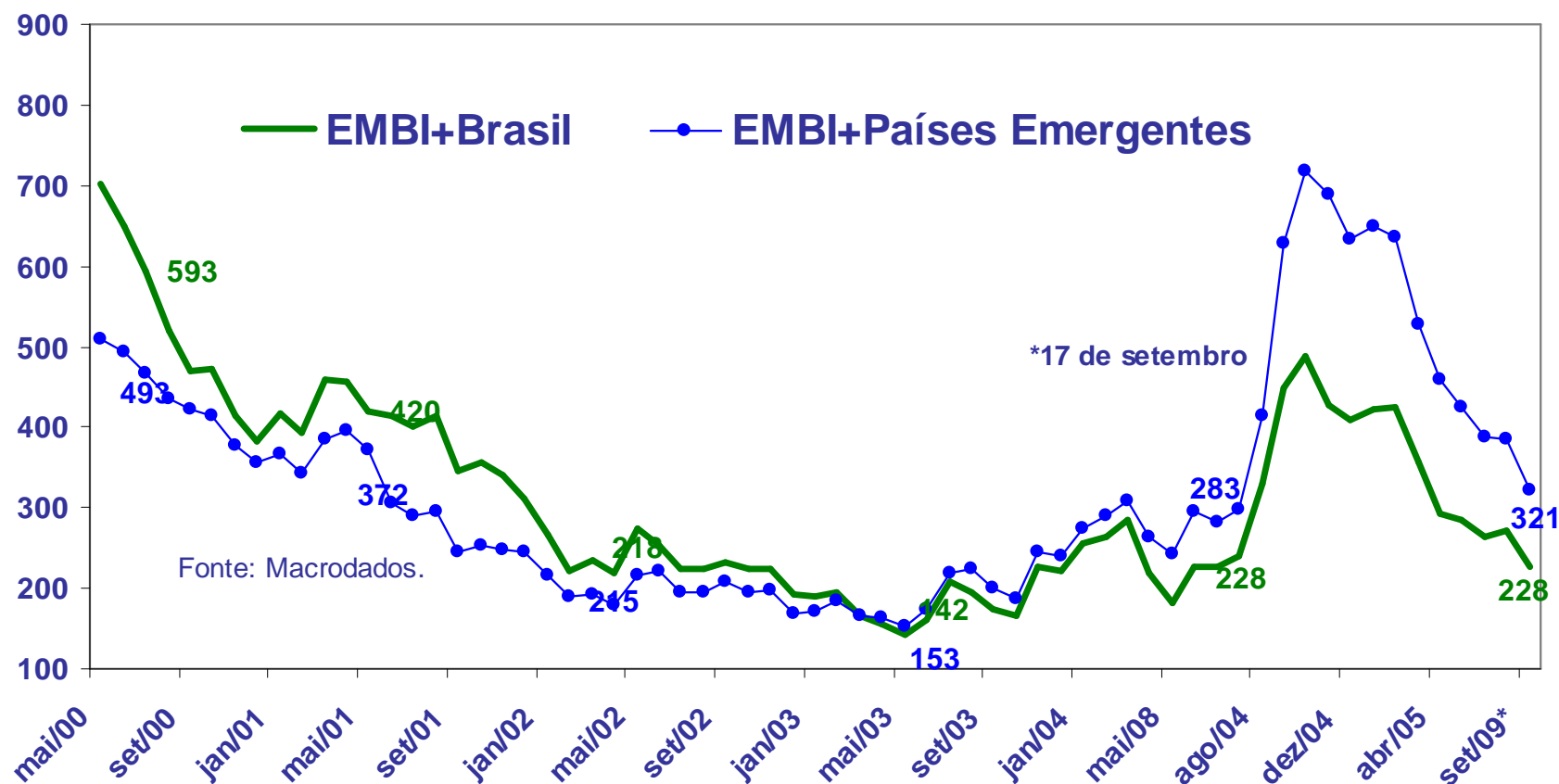
Fontes: IBGE e BNDES

\*Projeção do BNDES.

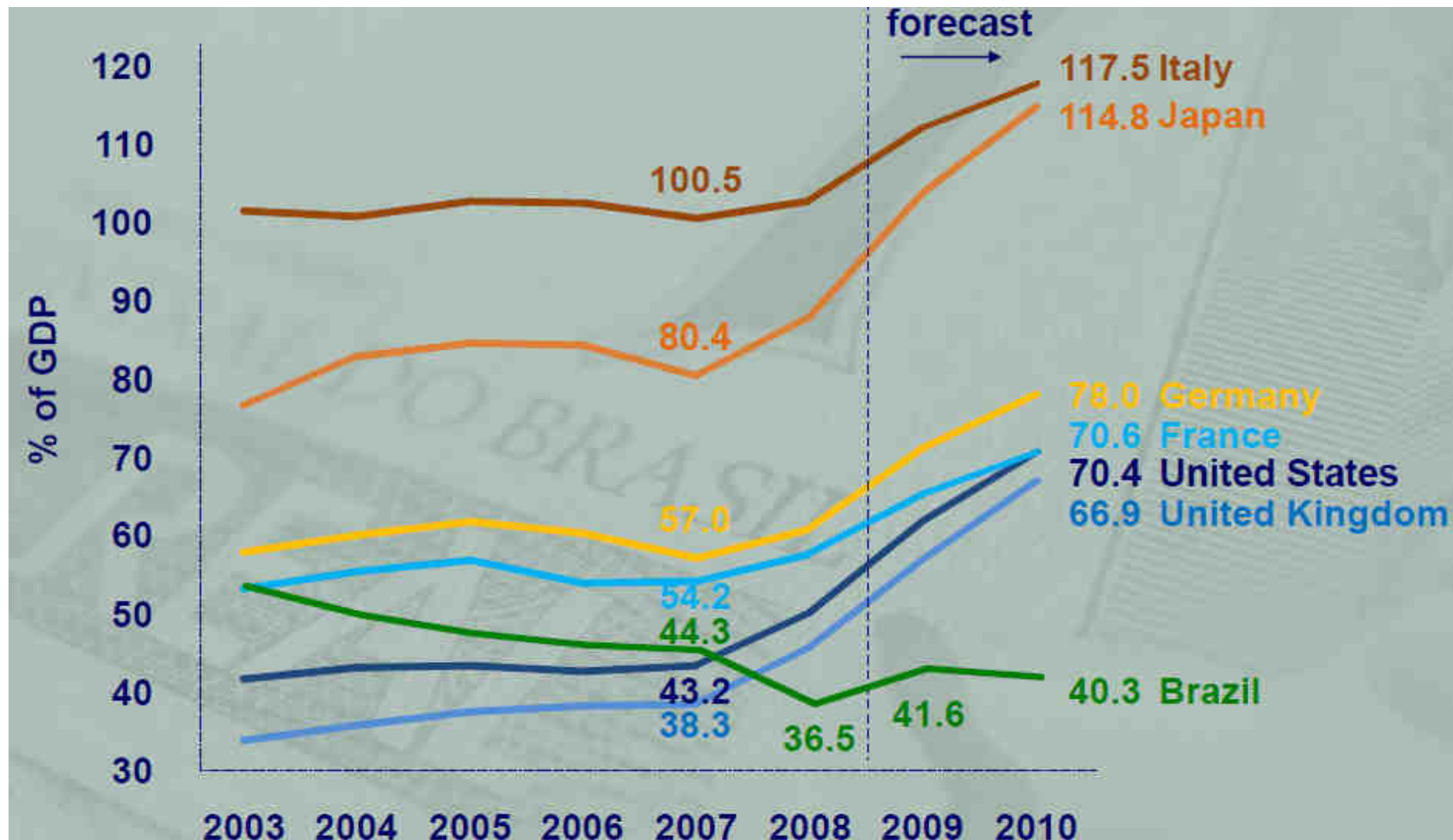
# Risco Brasil bem abaixo da média dos outros países emergentes



## Evolução do Risco País (EMBI+) Final de período - em pontos base



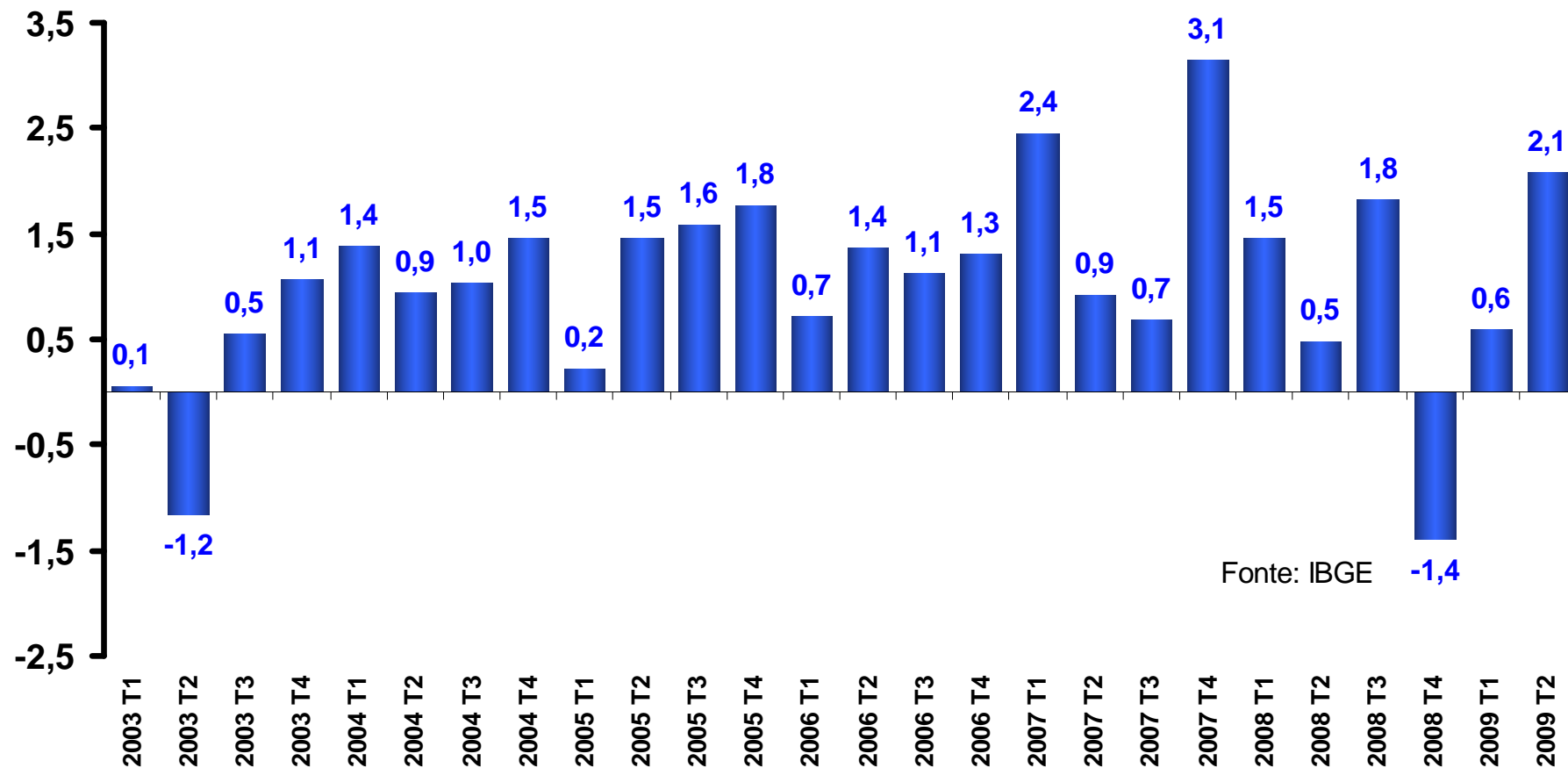
# Evolução da dívida pública líquida de países selecionados



# O consumo das famílias voltou a crescer



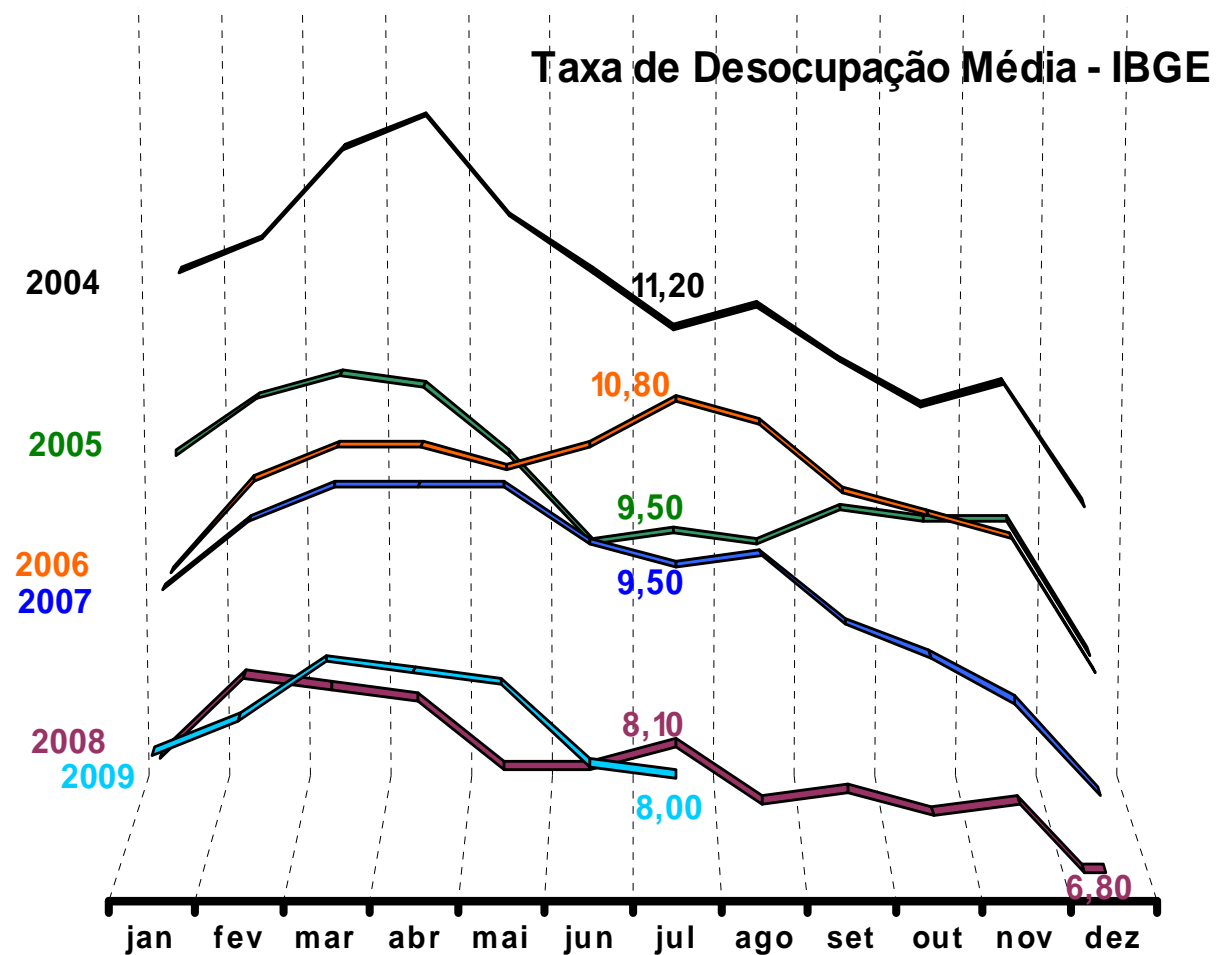
Taxa de crescimento  
trimestre/trimestre imediatamente anterior



Fonte: IBGE

# Redução do desemprego...

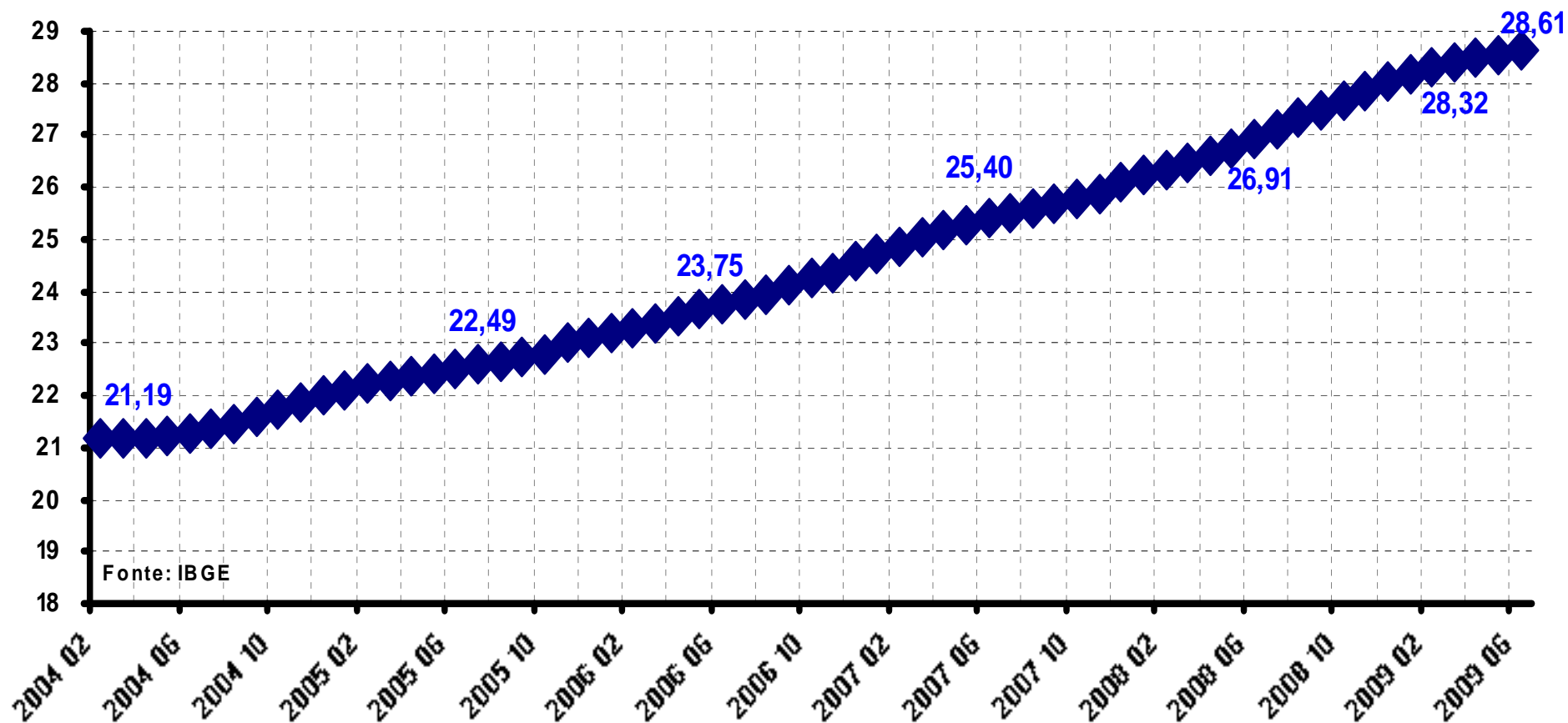
Desemprego caiu de 11,2% em jul/04 para 8,0% em jul/09





# ... e aumento da massa salarial

MASSA SALARIAL REAL - Média dos últimos 12 meses  
R\$ bilhões



# O Brasil está adiantado no processo de regulação do sistema financeiro



## Maior Vigilância do Sistema Financeiro

### Principais Propostas de Obama

- Criação de um conselho para supervisão e regulamentação.
- Aumento da fiscalização do Fed.
- Fortalecer as exigências de capital e regulamentação prudencial.
- Exigir o registro dos fundos *hedge*, *private equity* e *venture capital* na SEC (CVM dos EUA).
- Fortalecer a supervisão e a regulamentação da securitização.
- Regular o mercado de derivativos de balcão, incluindo os *credit default swaps* (CDS).
- Fortalecer a supervisão dos sistemas de pagamento.

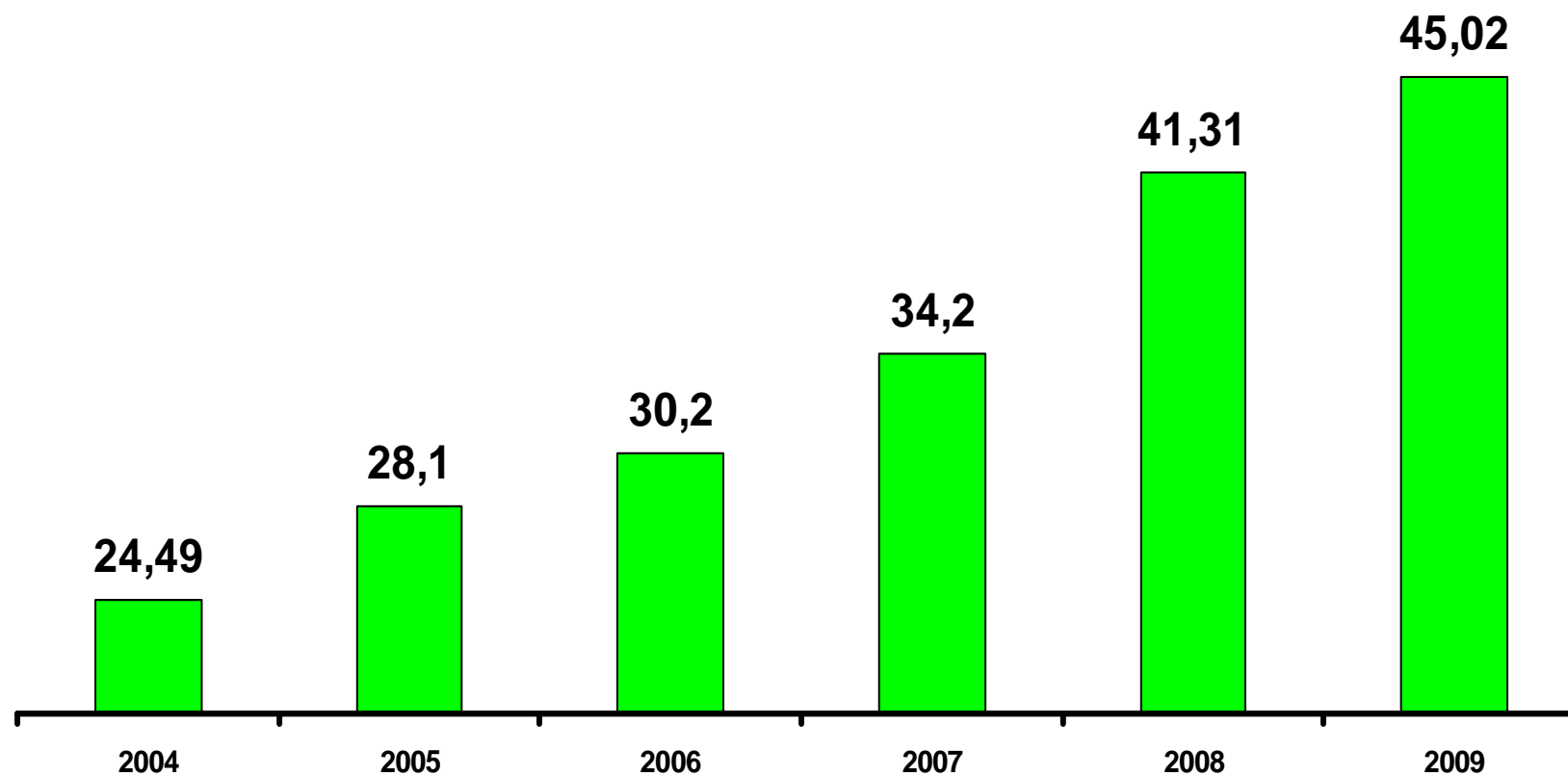
### Como é no Brasil

- O Conselho Monetário Nacional (CMN) exerce esse papel.
- O BC já fiscaliza e regulamenta.
- O índice de capital mínimo dos bancos brasileiros é de 11%, acima dos 8% exigidos pelo BIS.
- Todos fundos devem ser registrados na CVM.
- Pouca securitização e o sistema de cotas subordinadas exige participação do originador de operação.
- Os derivativos de balcão são registrados em bolsa no Brasil.
- O SPB fortaleceu a supervisão.

# A relação crédito/PIB continuou a subir mesmo após a piora da crise em set/08



## Evolução da Relação Crédito/PIB (%) (dados até jul/09)



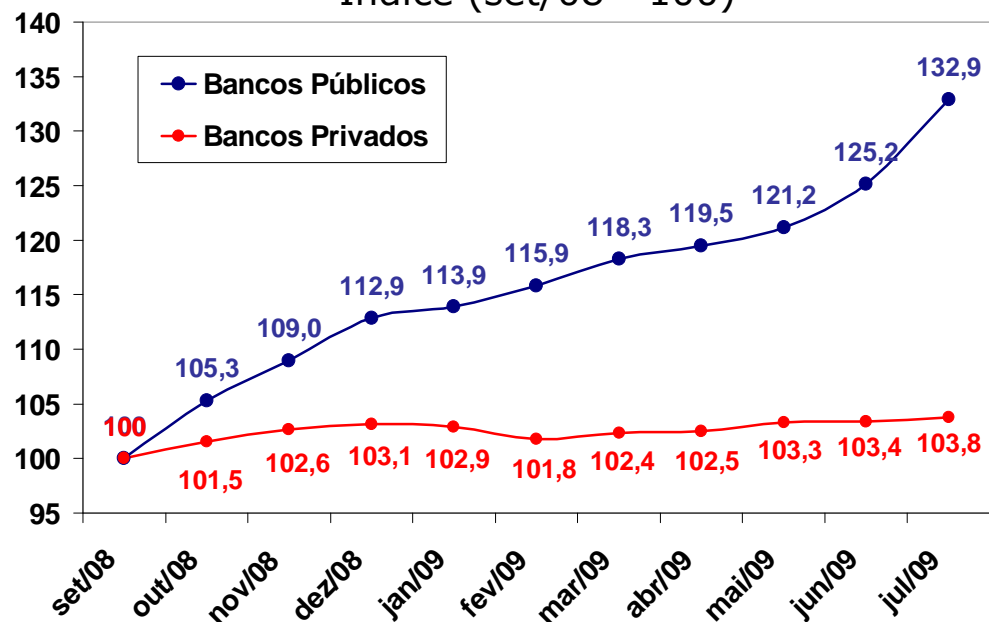
Fonte: Banco Central

# Bancos públicos sustentaram o crédito após a crise



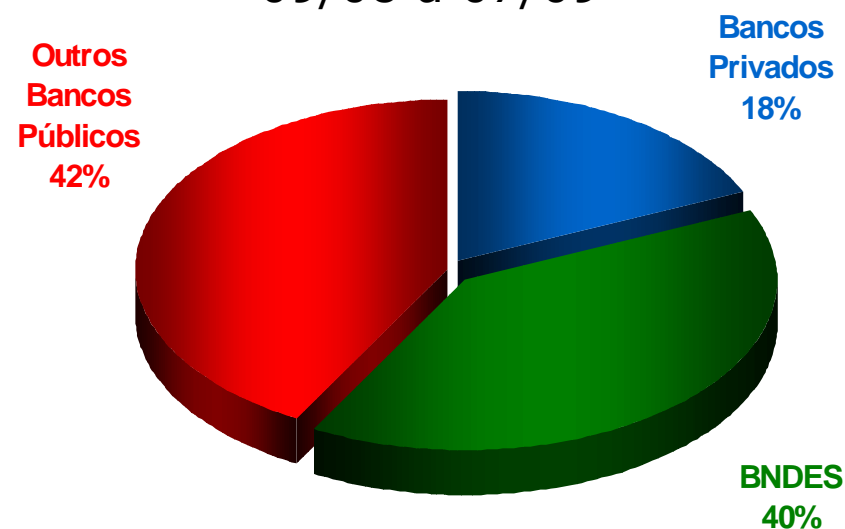
## EVOLUÇÃO DO CRÉDITO BANCÁRIO

Índice (set/08 = 100)



## CONTRIBUIÇÃO AO CRÉDITO BANCÁRIO

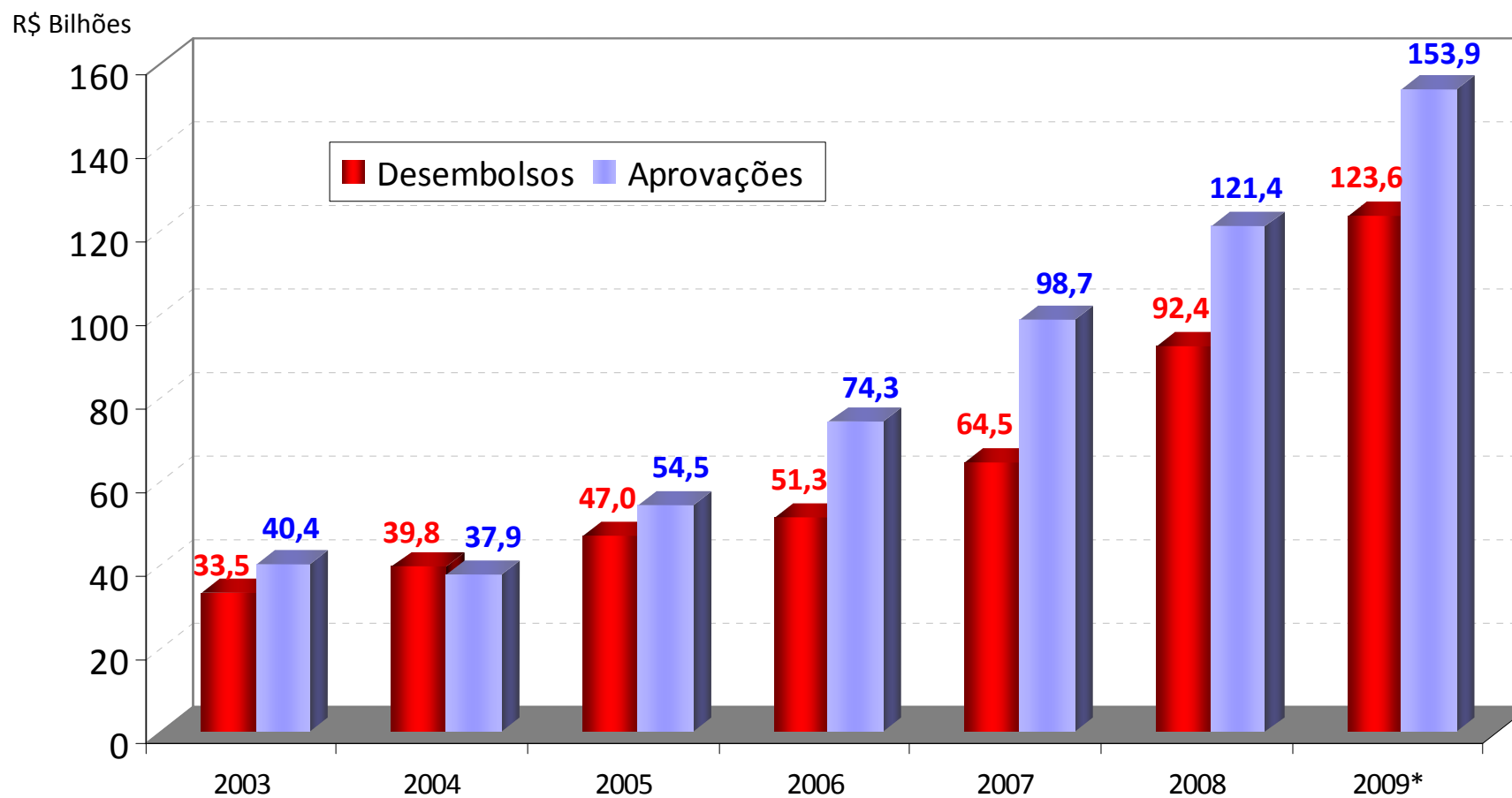
09/08 a 07/09



**Isoladamente, o BNDES foi responsável por 40% do incremento do crédito entre set/08-jul/09**

## Aprovações e Desembolsos do BNDES

(\*dados acumulados em 12m até ago/09)

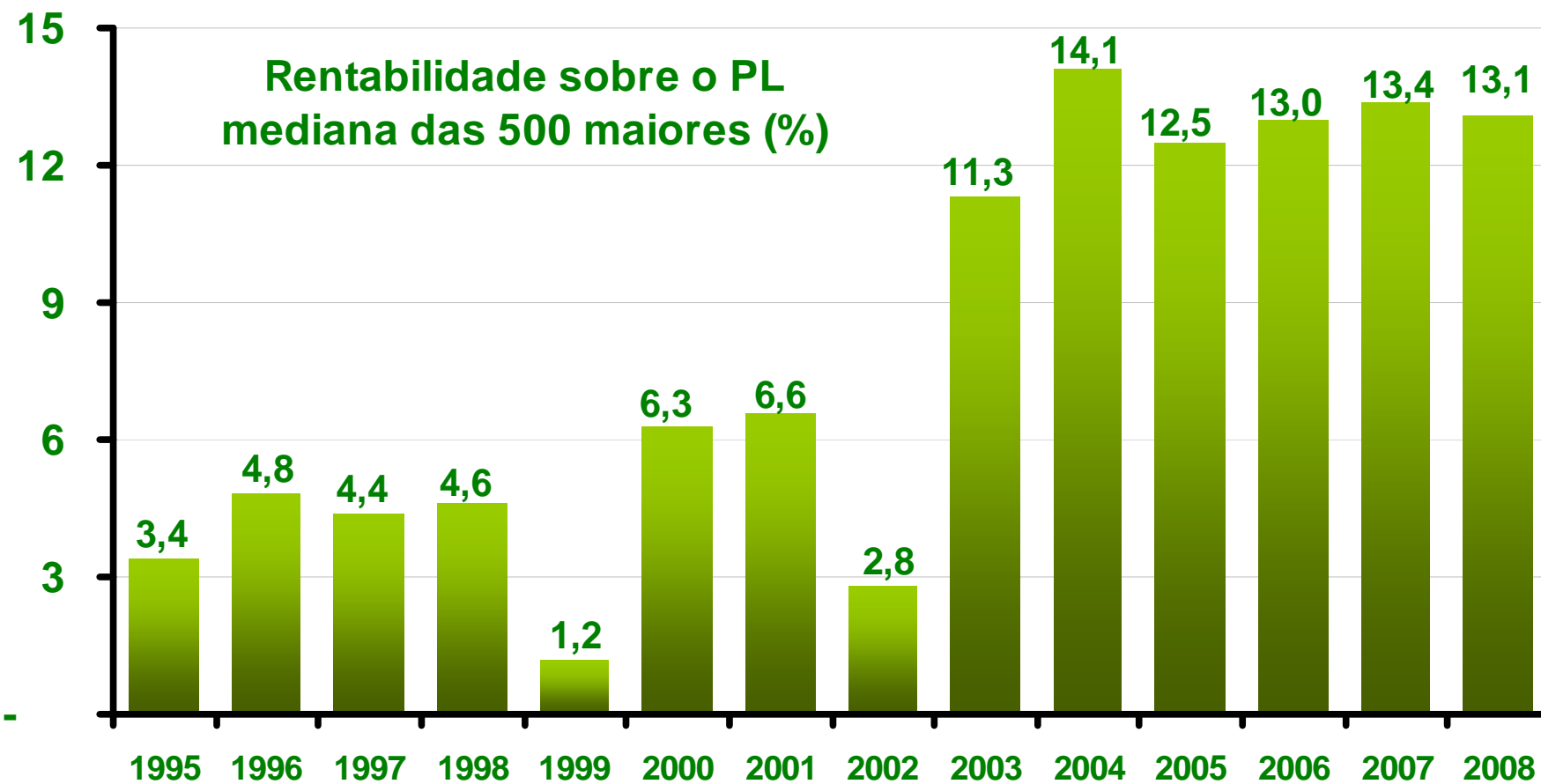


# Empresas privadas amadurecidas

## Alta rentabilidade no setor privado



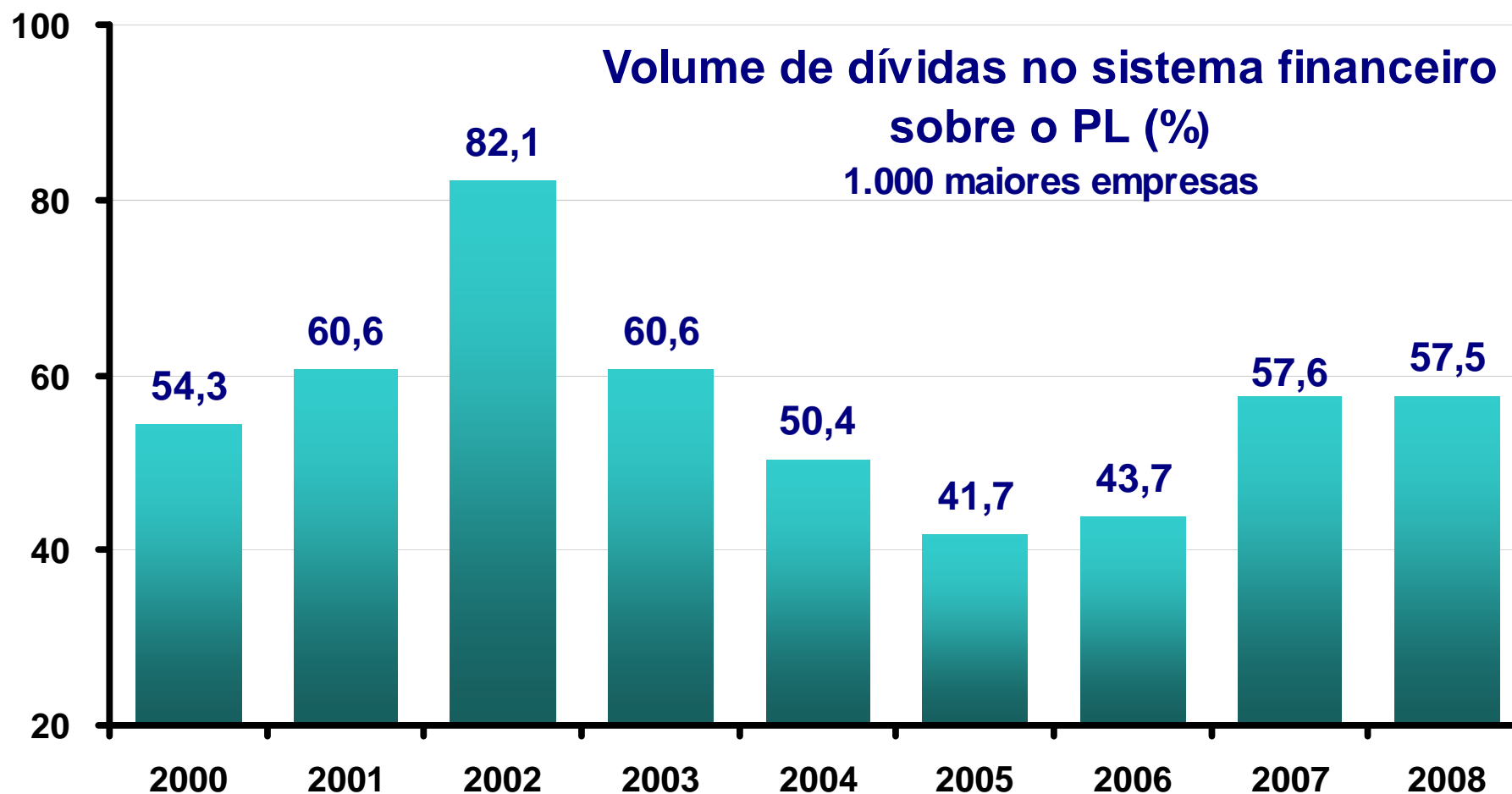
✓ Pelo sexto ano consecutivo, a rentabilidade das 500 maiores sociedades anônimas brasileiras ficou acima dos 10%.



Fonte: Conjuntura Econômica, ago/2009

# Empresas Privadas com baixa alavancagem

*Baixo nível de endividamento das empresas*



Fonte: Valor 1000, ago/2009

- ✓ Cenário propício a uma parceria pró desenvolvimento:
  - ✓ Programa de Aceleração do Crescimento;
  - ✓ Política de Desenvolvimento Produtivo;
  - ✓ Parcerias público-privadas;
  - ✓ Desenvolvimento do Pré-sal.

➤ Setor público criou ambiente institucional adequado para sustentar os investimentos das empresas privadas;

➤ Expansão do crédito e do financiamento de longo prazo;

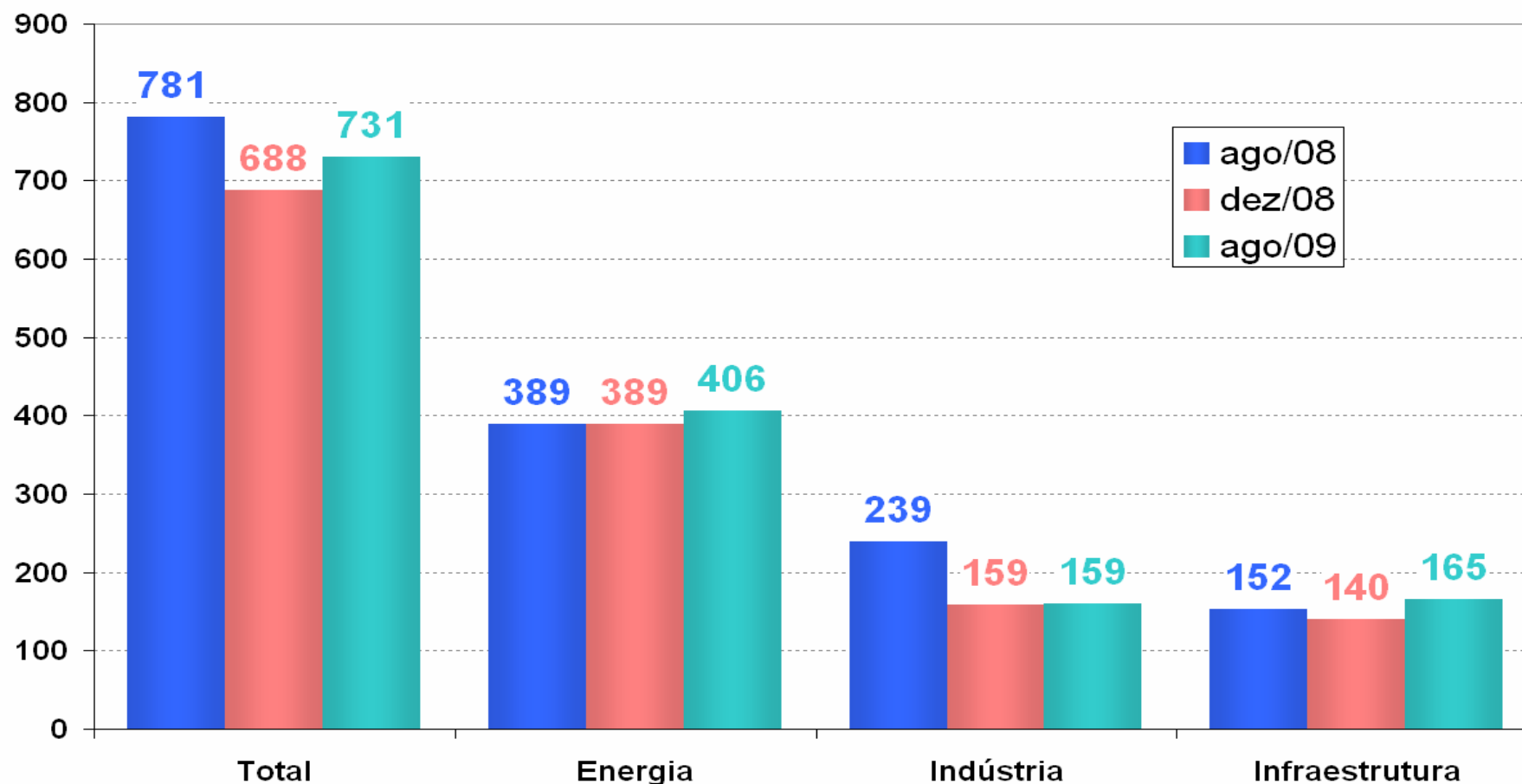
➤ Políticas com foco no aumento da renda do trabalhador, criação de empregos e no estímulo à demanda também colaboraram.



# “Pior já passou” no que tange às perspectivas de investimento



## Perspectivas do Investimento 2009/12 – R\$ bilhões Investimentos Mapeados em Ago/08, Dez/08 e Ago/09 (“pior já passou”)



# Investimentos 2009-2012:

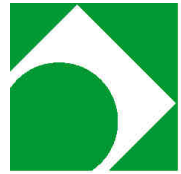
*Petróleo e gás, Energia, Transportes se destacam*



Setores	2005-2008	2009-2012 Projetos Firmes			Cresc. (% a.a.) 2009-2010 / 2005-2008		
		Posição Ago/08	Posição Nov/08	Posição Jun/09	Posição Ago/08	Posição Nov/08	Posição Jun/09
Petróleo e Gás	196,5	269,7	269,7	287,1	8,2	8,2	9,9
Energia Elétrica	66,1	119,0	119,0	119,0	15,8	15,8	15,8
<b>Energia</b>	<b>262,6</b>	<b>388,7</b>	<b>388,7</b>	<b>406,1</b>	<b>10,3</b>	<b>10,3</b>	<b>11,5</b>
Extrativa Mineral	58,6	72,3	51,9	46,3	5,4	(3,0)	(5,7)
Siderurgia	28,0	60,5	24,5	29,2	21,2	(3,3)	1,1
Petroquímica	8,3	31,8	31,8	33,5	39,9	39,9	41,7
Automotivo	20,8	35,3	20,3	20,7	14,1	(0,6)	(0,1)
Eletroeletrônica	15,6	27,0	24,0	24,0	14,7	11,4	11,4
Papel e Celulose	17,0	12,4	6,0	5,8	(7,5)	(23,0)	(23,5)
<b>Demais Indústria</b>	<b>148,3</b>	<b>239,4</b>	<b>158,5</b>	<b>159,5</b>	<b>12,7</b>	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>
Telecomunicações	64,5	55,5	52,7	52,7	(3,7)	(4,9)	(4,9)
Saneamento	21,6	36,8	36,8	39,8	14,2	14,2	16,5
Ferrovias	15,7	23,5	16,3	37,1	10,7	0,9	24,0
Transp. Rodoviário	22,0	27,8	26,7	27,6	6,0	4,9	5,8
Portos	4,5	8,8	8,0	8,0	18,4	15,4	15,4
<b>Infraestrutura</b>	<b>128,3</b>	<b>152,5</b>	<b>140,4</b>	<b>165,1</b>	<b>4,4</b>	<b>2,3</b>	<b>6,5</b>
<b>Total</b>	<b>539,2</b>	<b>780,5</b>	<b>687,7</b>	<b>730,7</b>	<b>9,7</b>	<b>6,3</b>	<b>7,9</b>

- ✓ O investimento em inovação possui uma lógica microeconômica (a competitividade) e uma lógica macroeconômica (aumentar a eficiência de cada unidade de investimento, reduzindo a necessidade de aumentar a relação FBCF/PIB);
- ✓ Atualmente o investimento privado em inovação é baixo (0,5% PIB) e largamente auto-financiado pela empresa;
- ✓ Em geral, nos períodos de turbulência, o sistema empresarial tende a abandonar os gastos em inovação;
- ✓ Esta atitude é contraproducente. Ao contrário, é hora do setor privado expandir os investimentos em inovação e do setor público apoiá-lo decisivamente.

- ✓ Necessidade de recuperar e qualificar o planejamento de longo prazo (energia, logística, meio-ambiente, infraestrutura das TI, ...);
- ✓ Reforço e incentivo à poupança doméstica, equacionamento de fontes de financiamento de longo prazo, desenvolvimento do mercado de capitais;
- ✓ Desenvolvimento da capacidade de inovar e competir da indústria manufatureira e de sua presença internacional (vs. desafio problematizado pela apreciação da taxa de câmbio);
- ✓ Avanço persistente da criação de oportunidades de ascensão social (expansão do emprego, ampliação/melhoria da educação) e da redução das desigualdades de renda.



**BNDES**

*O banco nacional  
do desenvolvimento*

